



CIDADES SUSTENTÁVEIS



CASO DE ESTUDO
CIDADES SUSTENTÁVEIS

Hortas Urbanas

26.06.2020

CARACTERIZAÇÃO EMPRESA E PROJETO

LIPOR

A LIPOR é a entidade responsável pela gestão, valorização e tratamento dos resíduos urbanos produzidos pelos Municípios associados: Espinho, Gondomar, Maia, Matosinhos, Porto, Póvoa de Varzim, Valongo e Vila do Conde. Trata anualmente cerca de 500 mil toneladas de resíduos urbanos produzidos por 1 milhão de habitantes. Ao assumir de forma clara que a gestão de resíduos é realizada na ótica do recurso, a LIPOR firma todos os esforços na sua valorização mais adequada, abordagem esta que tem por base a projeção de um modelo circular de negócios, e é sustentada por projetos demonstrativos das práticas circulares de suporte. A atuação da Organização permite consolidar um posicionamento que se preconiza pela criação de valor no ciclo produtivo, caracterizado pela reintrodução do “resíduo” como “recurso” na cadeia de valor.

Área temática do Caso de Estudo

Cidades Sustentáveis

Título do Caso de Estudo

Hortas Urbanas

Local de execução

8 Municípios Associados (Espinho, Gondomar, Maia, Matosinhos, Porto, Póvoa de Varzim, Valongo, Gondomar e Espinho)

Duração de execução

2003 – atualidade

Equipa envolvida

Unidade de Educação e Formação Ambiental

Parcerias na execução

Municípios Associados

Investimento (€)

O projeto é financiado em particular ao abrigo do POSEUR

Data de publicação

2003



ENQUADRAMENTO SOBRE A ÁREA TEMÁTICA SELECIONADA

As cidades são tecidos complexos que merecem especial atenção no contexto da Sustentabilidade, quer pelos desafios inerentes ao desenvolvimento urbano, quer pelas oportunidades para a inovação e redução desses mesmos impactos. Na sua área geográfica de influência, a LIPOR já há mais de 15 anos, tem vindo a promover uma abordagem integrada, para impulsionar a criação de Cidades Sustentáveis, envolvendo os vários *stakeholders* do ecossistema urbano.

O Projeto das Hortas Urbanas espelha este compromisso da LIPOR, incrementando as áreas de espaços verdes dinâmicos, úteis e bio diversos, promotores da sustentabilidade e do bem-estar das comunidades urbanas. É importante ter presente que a agricultura urbana contribui para a melhoria da sustentabilidade nas cidades, destacando se a noção de autossuficiência alimentar (qualidade e segurança), podendo ainda mitigar os efeitos negativos da urbanização do meio ambiente, adicionando espaços verdes e melhorando a paisagem urbana. Ao criar uma paisagem alimentar em meio urbano, a Lipor e os Municípios Associados pretendem promover estilos de vida sustentáveis para os cidadãos urbanos, devolvendo a terra à população e incentivando à produção local de alimentos para seu autoconsumo.

As hortas urbanas contribuírem também para uma maior satisfação, vitalidade e resiliência das cidades e seus habitantes. Os hortelãos urbanos beneficiam do contacto com as plantas e com a natureza, desempenhando as hortas um papel importante na vida de muitos cidadãos, influenciando positivamente o seu bem-estar. Para além deste contributo na vida das pessoas, as hortas urbanas fortalecem os valores de vizinhança e de comunidade, e em algumas situações são ainda utilizadas para fins terapêuticos (promoção da saúde mental).

PROBLEMA: IDENTIFICAÇÃO E SUA RELEVÂNCIA PARA A EMPRESA

A LIPOR encara as cidades como promotores de inovação e também de redução dos impactes ambientais e sociais inerentes ao próprio desenvolvimento urbano. Neste sentido, a LIPOR criou o Projeto das Hortas Urbanas, em estreito alinhamento com o seu compromisso para com a sustentabilidade e assentando em quatro eixos fundamentais:

Ambiental: Reduzir a produção de biorresíduos, através da promoção da compostagem caseira (valorização local); disseminar as boas práticas agrícolas (agricultura biológica e adição de composto), reduzindo a erosão e contaminação dos solos e dos lençóis freáticos; promover a biodiversidade;

Social: Promover o espírito de comunidade e de partilha; melhorar a qualidade de vida e o bem-estar social das populações; o regressar às origens e combater a solidão;

Económico: Criar um impacto positivo no orçamento familiar, sendo um complemento ao mesmo;

Saúde: Fomentar o consumo de produtos sustentáveis, com vista a uma alimentação diversa; combater o sedentarismo e contribuir para o bem-estar físico e o equilíbrio emocional/mental da população.

A LIPOR considera que a criação de hortas em meio urbano, transporta conhecimento e boas práticas para os cidadãos, facultando-lhes uma crescente literacia do ciclo alimentar e incutindo a noção do valor do alimento, prevenindo o desperdício alimentar.

Para além dos aspetos antes referidos, o projeto possibilita a requalificação de espaços subutilizados ou de difícil manutenção.

RESOLUÇÃO: AÇÕES, ETAPAS, PARCERIAS

O Projeto das Hortas Urbanas – Horta à Porta foi criado em 2003. Promovido pela LIPOR, teve por base o estabelecimento de uma rede de parcerias com *stakeholders* locais, como as Câmaras Municipais, Juntas de Freguesia, Empresas e Associações, com vista à criação de uma rede de hortas biológicas e de produção alimentar local na Região do Grande Porto.

Desde a sua génese até à atualidade, a estratégia de atuação tem sido consolidada, destacando-se como um projeto de referência.

Este projeto destina-se à população dos 8 Municípios interessada quer na prática da agricultura biológica quer em adquirir comportamentos e atitudes mais conscientes.

Numa primeira fase é essencial proceder-se à identificação de espaços passíveis de receber uma horta urbana, tarefa esta efetuada em articulação com os parceiros do projeto. Após identificação do espaço, procede-se a um conjunto de análises (solo e água) para verificar a viabilidade do mesmo e a qualidade alimentar. Criada a horta e a respetiva divisão por talhões (aproximadamente 25m²), são definidos os critérios de ocupação previamente acordados (proximidade à horta, ordem de chegada da inscrição, ou outros critérios sociais e económicos).

Segue-se a formação dos futuros candidatos a hortelãos urbanos, que se baseia na frequência de um curso gratuito na área da compostagem e agricultura biológica, com a duração de 9h. Por fim,

faz-se a atribuição dos talhões aos utilizadores segundo os critérios acima mencionados.

Em todas as hortas são disponibilizados compostores caseiros ou comunitários, permitindo o tratamento local dos biorresíduos. É também disponibilizada água e um abrigo para armazenamento de ferramentas. Algumas hortas têm também espaço de convívio e lazer para usufruto dos hortelãos e das suas famílias.

A monitorização e o acompanhamento técnico representam uma etapa fundamental para o sucesso deste projeto. Para o efeito, são efetuadas visitas regulares às hortas e respetivos talhões para assegurar uma maior proximidade com os utilizadores e para verificar o estado de utilização, de forma a garantir que os espaços permaneçam cuidados e atrativos. Pretende-se que estes espaços para além da sua função de produção de alimentos sustentáveis também sejam uns verdadeiros jardins!

PRINCIPAIS DESAFIOS

As cidades são onde se encontram as grandes concentrações de consumidores para o produto final dos nossos sistemas alimentares e são também por isso as que podem ter um papel preponderante numa preocupação atual como a segurança alimentar. Isto é cada vez mais reconhecido pelas próprias cidades, como tem vindo a ser demonstrado pelas várias iniciativas que estão a ser dinamizadas, como a adesão às redes de alimentos e às agendas internacionais das cidades sobre alimentação e sobre as alterações climáticas.

Os Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS) vieram reforçar a importância das questões relacionadas com a segurança alimentar e a nutrição que estão agora no centro da sustentabilidade urbana e territorial. Em matéria ambiental, social e económica, a circularidade das cidades, passa pela produção local dos alimentos e pela qualidade nutricional que eles representam, bem como a tendência de *lifestyle* que tudo isto representa. Assim, as cidades, tipicamente caracterizados por áreas urbanas e periurbanas têm um papel central na continuidade da mudança de paradigma que se

pretende pela proximidade, conhecimento e sinergias que detêm. A inclusão, a preservação e a promoção de espaços produtivos ou combinados (cultivo de alimentos com outros usos da terra), tem de ocupar um lugar específico na agenda estratégica das cidades, não só enquanto forma de promover redes alimentares locais e sustentáveis, mas também pode ajudar a mitigar o chamado efeito *Urban Heat Island* contribuindo assim para a sustentabilidade global.

RESULTADOS

Até ao final de 2019 encontram-se implementadas na área geográfica de influência da LIPOR, 53 hortas biológicas ativas, correspondendo a 1.806 talhões/famílias.

Em 2014, um estudo realizado em parceria com a Universidade de Wageningen, concluiu que um talhão de 25m² do projeto Horta à Porta permitem economizar cerca de 200 €/ano em despesas com produtos hortícolas por família.

RECOMENDAÇÕES

- Reconhecer a agricultura urbana como uso do solo urbano, proteger as áreas agrícolas da expansão urbana e garantir acesso e posse seguros aos pequenos produtores;
- Integrar a agricultura urbana nos planos de desenvolvimento da cidade e nas políticas e programas setoriais (alterações climáticas, desenvolvimento social e económico, saúde e segurança alimentar, entre outros);
- Promover a agricultura urbana, a agricultura local ou o desenvolvimento de novos sistemas de produção alimentar em resposta à procura dos cidadãos;
- Apostar em modelos distintos de hortas urbanas, respondendo às restrições urbanísticas, criando espaços produtivos em formatos e locais não padronizados.

SABER MAIS

- <https://www.lipor.pt/pt/sensibilizar/hortas-urbanas/o-projeto-de-hortas-urbanas/>